

Educação
e
felicidade

da poética do ser
à arte de viver

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Educação
e
felicidade
da poética do ser
à arte de viver

ANAIS IV CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho e Edvaldo Rodrigues Júnior
Diagramação e Editoração: Marina Evelyn da Costa Soares
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.
FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte
Associação Santa Teresinha de Mossoró
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (4 : 2023: Mossoró, RN). .

Anais do IV Congresso Nacional de Ciência e Educação [recurso eletrônico]: Educação e Felicidade :da poética do ser à arte de viver / Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura. - Mossoró, RN: FCRN, 2023.

Dados eletrônicos (1 arquivo PDF : ca 6,6 Mb)

Evento realizado de 18 à 21 de Setembro de 2023.

1. Ciências Sociais - Evento. 2. Afetividade - Evento. 3. Pesquisa Científica - Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Título.

CDD:300

Bibliotecária: Andreana T. Veloso CRB 15/0999

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN
- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra.

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O IV CONCED - Congresso Nacional de Ciência e Educação, abordou, no período de 18 a 21 de setembro de 2023, o tema: "Educação e felicidade: Da poética do ser à arte de viver". A temática central ressalta a educação a partir da felicidade do viver em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e tempo em que se vive, dentro da comunidade de maneira afetiva

É sabido que a educação é o caminho mais profícuo para o crescimento pessoal e profissional de qualquer pessoa, é por ela e para ela que todos os esforços desse grande evento foram despendidos. O processo de educar ultrapassa os livros e as teorias, vai além daquilo que é escrito e tece para si uma série de conexões, de modo a promover relações e afetos.

O IV CONCED, com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

Os grupos temáticos deram sustentação ao tema central, promovendo discussões, reflexões e novas formas de pensar, estimular o envolvimento da comunidade discente e docente na pesquisa científica, sendo esta fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, apontando as diretrizes para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e científicos apresentados nos artigos deste livro.

Comissão Organizadora

GRUPO TERAPÊUTICO E A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM POPULAÇÃO IDOSA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE MOSSORÓ

Maely Yara Tenório Soares¹

Emanuelle Carlyne Santos²

Iara Moura Lima³

Nielly Stefany Peres de Castro⁴

Antônio Victor Lima da Silva⁵

1 INTRODUÇÃO

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) estão inseridas no primeiro nível de atenção em saúde, caracterizadas pela promoção de saúde, tratamento, redução de danos e manutenção da saúde individual e coletiva da população, proporcionando serviços com atenção integral que gerem impactos positivos na saúde das coletividades. A Atenção Primária a Saúde (APS) orienta-se nos princípios do SUS, sendo eles: Universalidade, acessibilidade, integralidade, humanização e equidade. A APS trata-se da principal porta de entrada do SUS e toda a sua Rede de Atenção, funcionando como um mediador e organizador dos serviços ofertados, dos mais simples aos mais complexos (Brasil, 2020).

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolvimento dos seus serviços e, após a Reforma Psiquiátrica, houve o início do processo de organização para a inserção da Psicologia na Saúde Coletiva, sendo este um marco recente, a entrada da psicologia na atenção primária se deu a partir desses fatos históricos, iniciando a luta pela ampliação pelo direito a saúde mental e a sua reorganização, não tendo mais como portas de entrada os manicômios. O psicólogo, na atenção primária atua como um desenvolvedor de práticas fundamentadas no processo terapêutico integrado a família e ao território, partindo da clínica ampliada e pautando-se nos inúmeros territórios existenciais do sujeito e da sua vida social (Moreira AEM; Ramos BB; Aragão TAP; Baroni LD; Fontenele KC; Araújo JLS, 2021).

Concomitantemente ao atendimento direcionado aos usuários do SUS, os psicólogos

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP) – E-mail: maelyyara@outlook.com

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP) – E-mail: ecarolynes@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP) – E-mail: iara-mlima@hotmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP) - E-mail: psiniellycastro@gmail.com

⁵ Orientador - Psicólogo formado pela Universidade Potiguar (UNP) – E-mail: victorlimapsicologo@gmail.com

trazem consigo abordagens que possibilitam atendimentos qualificados e a definição das técnicas utilizadas no processo, dentre muitas abordagens, está a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), desenvolvida por Aaron Beck na década de 1960, onde era inicialmente uma alternativa para o tratamento de pessoas com depressão, contudo, após anos e estudos, a TCC atualmente se aplica aos sujeitos que buscam atendimentos pautados na compreensão dos seus pensamentos e comportamentos (Beck, 2013).

A Terapia Cognitiva-comportamental pode ser adaptada para modalidade grupal, sendo possível atender um maior número de pacientes e mantendo a eficiência da modalidade individual (Oei; Dingle, 2008). De maneira grupal, a TCC combina as técnicas individuais com as de grupo, consistindo basicamente em uma terapia psicoeducativa, onde o terapeuta ensina comportamentos funcionais e crenças adaptativas para os participantes, para que estes substituam os comportamentos disfuncionais e crenças desadaptativas (Bieling; Mccabe; Antony, 2008). O objetivo geral dessa pesquisa refere-se a partilhar sobre a experiência de um grupo terapêutico implementado em uma UBS na cidade de Mossoró. De maneira específica, compreender os benefícios dos grupos terapêuticos baseados na Terapia Cognitivo-comportamental para a população idosa e refletir sobre um fazer que considere o sujeito como biológico e psicossocial.

2 MÉTODO

O método utilizado na pesquisa em questão foi a pesquisa-ação. De acordo com John Elliot (1990), a pesquisa-ação objetiva a melhoria da qualidade da ação realizada para a resolução de uma problemática. Para isso, busca-se essa resolução com base na prática reflexiva, avaliando as práticas já adotadas. O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde e o seu desenvolvimento se deu durante a atuação dos autores no estágio profissionalizando do curso de Psicologia no município de Mossoró, no Rio Grande do Norte, sob orientação do professor-supervisor. A pesquisa contou com a participação assídua de 9 idosos, na faixa etária entre 50 e 60 anos de idade.

O período da pesquisa se deu do dia 17/05/2023 até o dia 28/06/2023, os encontros do grupo terapêutico aconteceram quinzenalmente, totalizando 4 (quatro) encontros com duração de 1 (uma) hora cada encontro, no horário das 07h30 às 08h30. A organização dos encontros aconteceu de forma on-line, via *Google meet*, de maneira cuidadosa com intuito de planejar objetivos, materiais e recursos que seriam utilizados no momento. À medida que aconteciam os

encontros, eram reestabelecidos novos objetivos, melhorias e reflexões sobre a eficácia do momento para as participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo da criação dos grupos terapêuticos nas Unidades Básicas de Saúde era de ofertar um espaço de escuta e acolhimento para a população, desviando da postura que tende a observar apenas a patologia. A Atenção Básica oferta o primeiro acesso do usuário ao serviço de saúde, portanto, é necessário que interprete um sujeito como o ser social, que necessita de cuidados além do diagnóstico médico. Tendo em evidência os objetivos da criação do grupo terapêutico, todas as atividades, embasadas na Terapia Cognitivo-comportamental (TCC), eram planejadas a fim de construir espaços de fala para as participantes, sempre trabalhando temas presentes no dia a dia e pertinentes a faixa etária delas, para que pudesse gerar identificação.

No primeiro encontro foi abordado sobre o autoconhecimento e a autoestima, através de recursos que permitia que as participantes compartilhassem suas experiências após ler alguns cartões sobre ações para aplicarem no dia a dia. No início notou-se que algumas não estavam tão confortáveis para falar, mas ao decorrer da atividade foi possível ouvir falas como: “eu também passo por isso”, “também me sinto assim”, junto a relatos de vivências. Tornando evidente que o ambiente passou a ser de conforto e identificação para as participantes. Ao final, foi feito um “corredor do cuidado”, ofertando palavras e gestos de carinho as participantes, uma por vez. Ao final observou-se um ambiente animado, cheio de falas e trocas, todas as participantes falaram e interagiram entre si e com os estagiários.

Sabendo que no envelhecimento patológico é recorrente a ocorrência de doenças crônicas, cardiovasculares, de circulação sanguínea, pressão arterial, osteoarticulares e, ainda, doenças como demências e depressão (Paulo; Yassuda, 2010), o segundo encontro foi elaborado pelos estagiários do curso de enfermagem e teve como tema norteador o autocuidado e o manejo medicamentoso. Com uma apresentação diferente do primeiro, foi falado um resumo sobre algumas doenças crônicas e mostrado algumas estratégias de cuidado. Apesar do tema ter sido escolhido com base na alta demanda que a unidade de saúde recebe de usuários portadores de doenças crônicas como hipertensão e diabetes, neste encontro foi possível observar uma baixa interação das participantes. Após o término do grupo, ainda foi possível ouvir falas como: “A gente já se preocupa demais com doença. Se eu soubesse que era para falar de doença, não tinha vindo”.

O que evidenciou e reafirmou a necessidade da criação de um espaço que pudesse acolher o sujeito e não ter como foco apenas os seus aspectos patológicos, já que os outros serviços ofertados no equipamento já são suficientes para atender estas demandas. Como afirma Maron, Guzzo e Grando (2014), a saúde e o bem-estar costumam ser uma preocupação recorrente dos indivíduos, justificando as ações de educação e promoção em saúde. Contudo, o foco não deverá restringir-se as condições biológicas, mas também as psicológicas e culturais, incentivando o interesse nos valores individuais, na reabilitação, e nas tomadas de decisões individuais e coletivas, aumentando a viabilidade do controle e manejo das doenças.

Considerando a baixa participação no modelo utilizado no segundo encontro, e o resgate de algumas falas do primeiro grupo, que trouxeram à tona temas como o passado, lembranças afetivas e, também, o luto, foi elaborado para o terceiro encontro uma dinâmica com diversas fotografias que pudessem despertar a memória. A condução do grupo foi sendo feita de forma livre e espontânea, onde cada uma compartilhava a lembrança, recente ou antiga, que a imagem despertava. Neste dia o grupo contou com uma quantidade menor de participantes, contudo, foi um momento enriquecedor, onde os vínculos, entre participantes e estagiários, puderam ser cada vez mais firmados.

Finalizando o ciclo dos quatro encontros, após um levantamento da faixa etária das participantes, onde a sua maioria era acima dos 50 anos, e considerando as necessidades e dificuldades cognitivas advindas desta fase da vida, o quarto grupo teve como tema os aspectos cognitivos, pois entendemos que nessa fase, é natural que ocorra déficits em algumas habilidades cognitivas, declínio na memória e nos recursos de processamento de informações, como também prejudicialidade na memória episódica e nas funções cognitivas (Paulo; Yassuda, 2010). Elaboramos e apresentamos, de maneira dinâmica e utilizando uma linguagem simples, maneiras de estimular a cognição no dia a dia, orientando para que pudessem inserir alguns exercícios de estimulação da memória, da atenção e do corpo físico nas suas rotinas. Ao final, foi entregue alguns jogos impressos para que levassem para casa, como o jogo dos 7 erros e caça palavras. As participantes demonstraram-se animadas durante o encontro, interagindo umas com as outras e trazendo algumas falas como: “eu ando muito esquecida”, “eu gosto muito de jogar caça-palavras no celular”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os objetivos da pesquisa, concluímos que na UBS em questão, os encontros

realizados com a população idosa ofereceram um espaço acolhedor, onde se tornou possível explorar, através de técnicas baseadas na Terapia Cognitivo-Comportamental, as mais diversas questões relacionadas aos aspectos presentes nesta fase da vida, mas que são pouco acessados.

A autoestima surgiu como um tema crucial, colaborando para o reconhecimento de qualidades e para a identificação entre as participantes, o que contribuiu para que os primeiros vínculos começassem a ser formados. Baseado na TCC, os encontros proporcionaram atividades para estimulação mental, expansão de repertório cognitivo e comportamental por meio das dinâmicas propostas.

A baixa interação frente ao tema do segundo encontro serviu como uma forma de filtrar propostas e definir o que de fato é relevante para o público direcionado no que se fala de saúde mental. Considerando que as patologias e o cansaço decorrente delas são uma realidade comprovada nos indivíduos do grupo, e que boa parte de sua atenção se direciona a esse sofrimento físico, foi enfatizada a necessidade de transformar os encontros em momentos que abranjam aspectos que impactem positivamente na vida e na rotina das participante, além de fortalecer o senso de pertencimento, se enxergando na fala da outra através das vivências e sentimentos em comum, e se reafirmando como sujeito em sociedade.

REFERÊNCIAS

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 393 p.

CARTEIRA DE SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (CaSAPS)
MINISTÉRIO DA SAÚDE – BRASIL. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/publicacoes/cartilhas/2020/casaps_versao_profissionais_saude_gestores_completa.pdf>. Acesso em: 10 ago.2023.

LOBO, Beatriz de Oliveira Meneguelo et al. **Terapia cognitivo-comportamental em grupo para idosos com sintomas de ansiedade e depressão: resultados preliminares**. Revista de Psicologia: Teoria e Prática (Online), 2012. Acesso em

MARON, L. C.; GUZZO, P. C.; GRANDO, T. **GRUPOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS DE ENFERMEIRAS RESIDENTES**. Revista Contexto & Saúde, [S. l.], v. 14, n. 27, p. 81–96, 2015. DOI: 10.21527/2176-7114.2014.27.81-96. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/2967>. Acesso em: 6 ago. 2023.

MOREIRA, Ana Ester Maria Melo et al. **PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESENHANDO POSSÍVEIS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO A PARTIR DA**

FORMAÇÃO. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 20, n. 2, 2021. Disponível em < <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1431/808> > Acesso em 10 ago. 2023.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e pesquisa, v. 31, p. 443-466, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf> > Acesso em: 6 ago. 2023.

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE